

**CARRO ALEGÓRICO** da Independente de Boa Vista em desfile no Sambão do Povo, em Vitória, no Carnaval 2009

A TRIBUNA COM VOCÊ

# História com ritmo de samba no bairro Itaquari

**Escola Independente de Boa Vista faz parte do cotidiano dos moradores há 34 anos. Eles ajudam a preparar alegorias e desfilam**

**Kamila Rangel**

A história de Itaquari, em Cariacica, tem ritmo de samba. Berço do Grêmio Recreativo Escola de Samba Independente de Boa Vista, o bairro fica movimentado em época de Carnaval.

Apesar de o nome da escola ser uma homenagem ao bairro vizinho, Alto Boa Vista, é em Itaquari que está situada a quadra da agremiação, onde os ensaios para o desfile no Sambão do Povo, em Vi-

tória, são realizados.

O presidente da escola de samba, Fábio de Oliveira Sarmento, contou que a história começou há 34 anos, quando um grupo de moradores formou um bloco carnavalesco, que desfilava no bairro e participava do concurso de blocos realizado em Vitória.

“Depois que ganhamos a disputa por dois anos consecutivos, em 1977 e em 1978, subimos à condição de escola de samba”, contou.

Desde então, a agremiação faz bonito na avenida. No último Carnaval, por exemplo, a Independente ficou em quinto lugar, entre as 13 escolas de samba capixabas, depois de desfilarem com o enredo “Com devoção ao padroeiro, Boa Vista festeja São João”.

Para conseguir um bom desempenho, a comunidade de Itaquari e moradores de bairros vizinhos

unem seus esforços.

Das costureiras que ficam nos bastidores aos ritmistas que colocam o samba na rua, todos têm participação importante no resultado visto no Sambão.

O próximo Carnaval, inclusive, já está mobilizando os moradores. Os ensaios estão sendo realizados, às sextas-feiras, a partir das 22 horas, no ginásio de esportes de Itaquari. As alegorias e as fantasias também já foram idealizadas, de acordo com Sarmento.

“A escola contratou o carnavalesco carioca Orlando Júnior e vai trazer outros profissionais, do Rio de Janeiro e de Parintins, para cuidar das fantasias e das alegorias.”

Com o enredo “Nem tudo que reluz é ouro. Nem tudo que balança cai”, a escola vai falar, no Carnaval do ano que vem, sobre a tradição dos adereços, indo dos enfeites

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Caminho de tropeiros

- O BAIRRO Itaquari, em Cariacica, servia, antigamente, de caminho para tropeiros que viajavam para o interior do Espírito Santo e também para Minas Gerais. No local havia até porto, segundo moradores antigos.
- UMA GRANDE propriedade rural, cheia de gado e árvores frutíferas, deu origem ao local.
- EM 1935, foi fundada a Paróquia Sagrado Coração de Jesus Cristo e, logo depois, começaram a chegar os trabalhadores da antiga Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).
- HÁ APROXIMADAMENTE 70 anos, parte do bairro era chamada de Alto Formoso Itaquari, nome que persistiu durante cerca de 15 anos.
- A ENERGIA elétrica e a água encanada foram implantadas no bairro em meados da década de 30. Já a rede de esgoto começou a ser instalada na década de 60. As vias do bairro começaram a ser pavimentadas em meados da década de 80.

Fonte: Moradores antigos de Itaquari.

usados antigamente como sinal de fé às joias ostentadas, atualmente, como expressão de riqueza.

“Hoje, enfeito um sonho encantado. Onde o profano e o sagrado brilham mais que a luz do teu olhar. Espanta o mal, tá na moda, faz minha cabeça. Vou cantando o amor, não esqueça. Que eu sou a sensação do Carnaval”.

## ONDE ESTÁ A URNA

### Sugira uma reportagem

Os moradores do bairro Itaquari, em Cariacica, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas, por escrito, na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Banca Itaquari, na rua Muniz Freire.

## AS RECORDAÇÕES

BIANCA PIMENTA/AT



**ODETI** é moradora desde 1953

### Lar para oito filhos

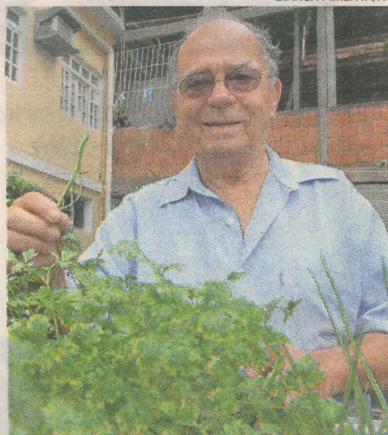
O bairro Itaquari é, para a pensionista Odeti Nogueira Godim, 76, o lar onde foram criados seus oito filhos. Logo depois de se casar, em 1953, ela se mudou para o local.

“Desses oito filhos, sete continuam morando aqui”, destacou.

Na década de 60, a maioria das ruas de Itaquari não era calçada e, no bairro, não havia local para as crianças brincarem.

“Eles se divertiam na rua mesmo. Quando podíamos, íamos até o Parque Moscoso, em Vitória”, contou.

BIANCA PIMENTA/AT



**VALERIANO:** carona para vizinhos

### Compras em mercearia

O aposentado Valeriano Galdino de Almeida, 77, mais conhecido como Seu Neném, chegou a Itaquari em 1975, quando o bairro era formado por muitos ferroviários que trabalhavam na antiga Vale do Rio Doce.

“Não tinha supermercado por perto. Comprávamos em mercearias.”

Assim como o comércio era escasso, poucos eram os moradores que tinham carro. Entre eles, estava Seu Neném, que, muitas vezes, teve que socorrer vizinhos que passavam mal.

“Quase toda noite, batiam na minha porta e me acordavam para eu levar gente ao médico”, relembrou.